

# OPINIÃO



Artur Soares

## ECOS DO NOSSO MUNDO

### Má sorte de Portugal

Quem minimamente conhece a nossa história, regozija-se pelo que fomos, pelo que tivemos e pelo respeito que muitos povos nos dispensavam. Através dos tempos, os homens foram perdendo qualidades, como brio, carácter e outras virtudes para darem lugar à jactância, ao egoísmo e, grosso modo, ao comodismo, atitudes condenáveis em qualquer tempo.

E se é verdade neste tempo existirem os defeitos apontados, por que razão na vida dos portugueses tem de se suportar certos políticos no activo, que apenas semearam em todos os cantos da portugalidade o azar ou a má sorte de Portugal?

Recordo a época em que pela primeira vez pensei adquirir um automóvel. Necessitava tê-lo. Então fiz contas, aprofundei-as, amadureci a aquisição do objecto e não deixei de pensar noutros aspectos secundários. Desse modo, consciente dos prós e dos contras no aspecto económico, passei a ter automóvel. Isto é normal e não é preciso ser muito inteligente para assim proceder.

Pretende-se, portanto, repensar apenas numa atitude económica do líder (?) do anterior Governo: foi convidado ou pressionado para se ter em Portugal a passagem do TGV. Defendeu o TGV para Portugal, irritou-se por muitos não estarem de acordo devido aos excessivos milhões de euros que “tal automóvel” custava ao povo, mas... má sorte de Portugal, mandou fazer estudos e até onde “guardar o automóvel”, custando – tais estudos – 153 milhões de euros ao país, para no fim do projecto se concluir que não era viável a encomenda.

Esta concreta irresponsabilidade, esta infantilidade em paralelo com outras asneiras que se vai sabendo tê-las feito, bem como aquelas que se escondem à Nação,

são apoiadas pelos seus camaradas em “peregrinação à prisão de Évora” e declarado, inocente! Quem o declara inocente? Que forças estão por trás de tais atitudes e afirmações? Não são os grupos organizados e herméticos que vigiam, que fazem o barulho, que desacreditam as instituições judiciais e que fomentam a desestabilidade social, chamando indirectamente ao povo um nome que não é preciso escrever?

Mário Soares, vulgar profissional e político, sabe o que é e a quem obedece. Não obedece à razão, à defesa dos cidadãos do seu país, ao que é justo ou vertical. Obedece ao seu “eu”, ao que pessoalmente lhe convém e a quem o beneficia. Mário Soares nunca teve ideais, somente ideias para viver “à grande e à francesa”, à custa dum doutorice que o povo pagou dos seus impostos. Eis porque para ele, Sócrates está isento seja do que for. Esqueceu-se Mário Soares que “son ami Mitterrand” afirmou um dia que “nenhum governante sai do poder de mãos limpas”. Por estas e por outras atitudes, nunca lhe concedi quaisquer créditos e, se por ele tinha alguma condescendência, no momento presente perdeu-a. Outra má sorte de Portugal é termos de tragar Pedro Passos Coelho e Cavaco Silva!

O primeiro em plena campanha eleitoral exerceu a mais alta e desavergonhada demagogia política no país. Ele conhecia os buracos nacionais, não colaborou na sua resolução com o anterior governo e desde então tem-se limitado a atirar para as valetas da nauseabundice, o país, e a desgraçar a vida e o futuro de todos: por inexperiência, jactância e obediência a patrões do grande capital, que nos definham. Não conhece o povo, só ele é povo, só ele é português.

O segundo, Cavaco Silva, presidente de Portugal, que frustrou 99,9%

dos seus eleitores com falinhas mansas, pausadas e sem convicções, tem-se limitado a sorrir em tom amarelo, sem garra de líder político, sem iniciativas de nervo, porque ao lado “dos seus” e porque quem é criado não é senhor. Outra má sorte de Portugal é saber-se que um dos mais fortes bancos de Portugal foi lentamente saqueado, o BES! E o Banco de Portugal, vários administradores, banqueiros a banquetear-se com balúrdios de dinheiro, presidentes da República a beneficiarem de milhares nas suas campanhas eleitorais dadas por aquele banco e, nunca ninguém, de forma peremptória, se apercebeu das “contas BES apresentadas” a quem de direito! Logo, a pia foi-se tornando pequena para tantos leitõesinhos e secou. Mas o pior de tudo, o que provoca espanto, estupefação ou loucura, é ouvir-se do maior responsável da fraude BES dizer: “admito que recebi 14 milhões de euros, mas não sei de quem”. Prezado e caro leitor: não tenho palavra à altura para classificar tal declaração! Adiante, pois.

É costume no fim de cada ano distinguirem-se pela positiva, individualidades, grupos etc. em qualquer sociedade. Pela negativa distingo estes de quem opinei, mas com base nas suas (deles) atitudes, como os de “Má sorte para Portugal”. E distingo ainda pela negativa, mas pela sua eficiência, a corrupção sentida, o desemprego e a fome de milhares de famílias em Portugal.

Os rios transpõem caminhos sinuosos, florestas, povoados e vêem à sua frente o Oceano do qual têm medo. Mas uma vez no seu ventre, perdem-no e sentem-se Oceano! Pelo que, acredito, Portugal se livrará de certas sinuosidades para entrar no Oceano da humanidade como tem direito. E recordemos: os rios não andam para trás!



Acácio de Brito

acaciodebrito@gmail.com

### Outro Ponto de Vista...

No tempo que dedicava à reflexão do tema a tratar nesta crónica semanal, o assassinio brutal levado a cabo por uns 2 ou 3 energúmenos em Paris perturbou a minha capacidade de discernimento, pela violência gratuita e sem sentido de quem tem da vida humana uma visão demoníaca, de tal forma que quase que me obrigava a uma interrupção.

Não tem sentido continuarmos com a superioridade moral de abrigarmos entre nós insanos. Algo tem de ser feito em nome da justiça humana. Aquela gente não merece consideração! Não obstante a profunda consternação que nos causou a morte gratuita de tantos de nós, ficam algumas notas reflexivas.

#### À opacidade das decisões de gabinete, burocráticas e tendencialmente conducentes a práticas obscuras, a atual maioria preferiu, e bem, a discussão na Cidade

Num primeiro momento, mais local, com uma nota positiva à ação da maioria que governa o município de Braga, designadamente quando por causa de um instrumento fundamental de gestão da urbe, o PDM, provoca uma discussão pública.

De notar que esta discussão prevê em si uma transparência procedimental que é digna de registo. À opacidade das decisões de gabinete, burocráticas e tendencialmente conducentes a práticas obscuras, a atual maioria preferiu, e bem, a discussão na Cidade. Bom começo, esperemos que não fiquemos apenas na espuma das coisas...

Uma segunda reflexão, de cariz

mais nacional, sobre a situação de Sócrates.

Recordemos que não se trata de um detido qualquer, mas de alguém que durante 6 anos foi primeiro-ministro do nosso País e, por isso, e sobretudo pelas responsabilidades que teve, não pode ser tratado como um outro qualquer.

Quando nos dizem que a justiça é igual para todos, não é verdade! Se um magistrado prevaricar não é tratado do mesmo modo de um mero delinquente, e muito bem, mas sim por um tribunal superior. Logo a quem teve a responsabilidade do governo da vida de todos nós, incluindo aos aplicadores da justiça, deveria ser dado outro tipo de tratamento.

Mais exigente à partida e não, como parece, prende-se e depois logo se vê!...

Esta visão aparentemente estalinista, na ótica de Alberto João Jardim, de julgar por convicção não pode fazer caminho.

Não se pode prender para investigar, antes se deve fazer boa investigação policial, para que os tribunais possam aplicar a justiça, aos factos provados e não a convicções que valem de modo particularístico.

A privação da liberdade tem de ser a última das soluções, não pode nunca ser instrumento de coação. Não faço ideia se Sócrates é culpado ou não, mas de modo insuspeito, até porque nunca votei nele, nunca me revii nas suas posições políticas, mas se com ele tivesse trabalhado, a exemplo do seu número 2 e atual líder do PS, nunca diria depois de o ter visitado o que disse: “ele acredita na sua verdade”!

Mas se a verdade dele é diferente da sua, o que andou a fazer tantos anos como seu número dois? Tantas dúvidas, tanta poeira, não obstante uma certeza, prefiro um culpado em liberdade a um inocente preso!